



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE



FRACIONAMENTO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM CULTIVAR DE CICLO MÉDIO DE ARROZ IRRIGADO EM GLEISOLO

Pâmela Sclaro, Glaciele Barbosa Valente



Introdução

O arroz é o terceiro cereal mais cultivado no mundo, e tem papel fundamental na segurança alimentar. No estado do RS, a cultura ocupou na safra 2018/2019 uma área de 1 milhão ha. Os solos orizícolas em maior parte são pobres em matéria orgânica, sendo necessário o uso de altas doses de nitrogênio. Esse nutriente é facilmente perdido por lixiviação, desnitrificação e volatilização.

Obejtivo

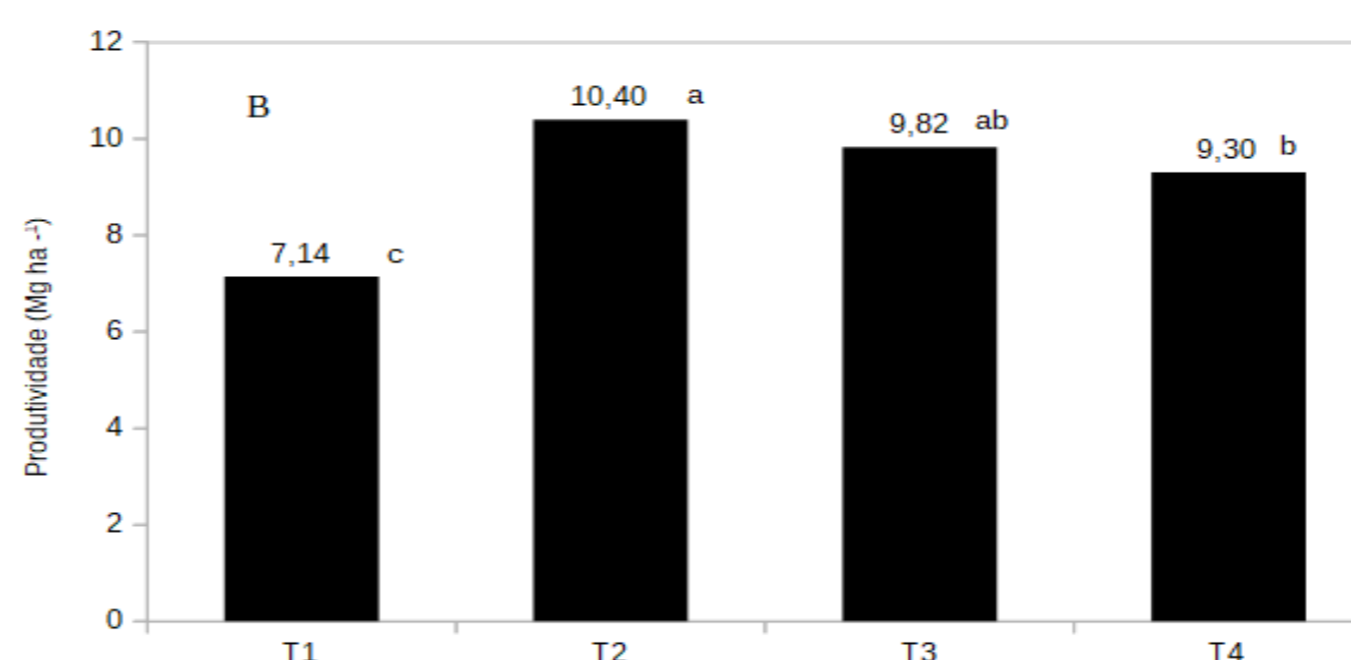
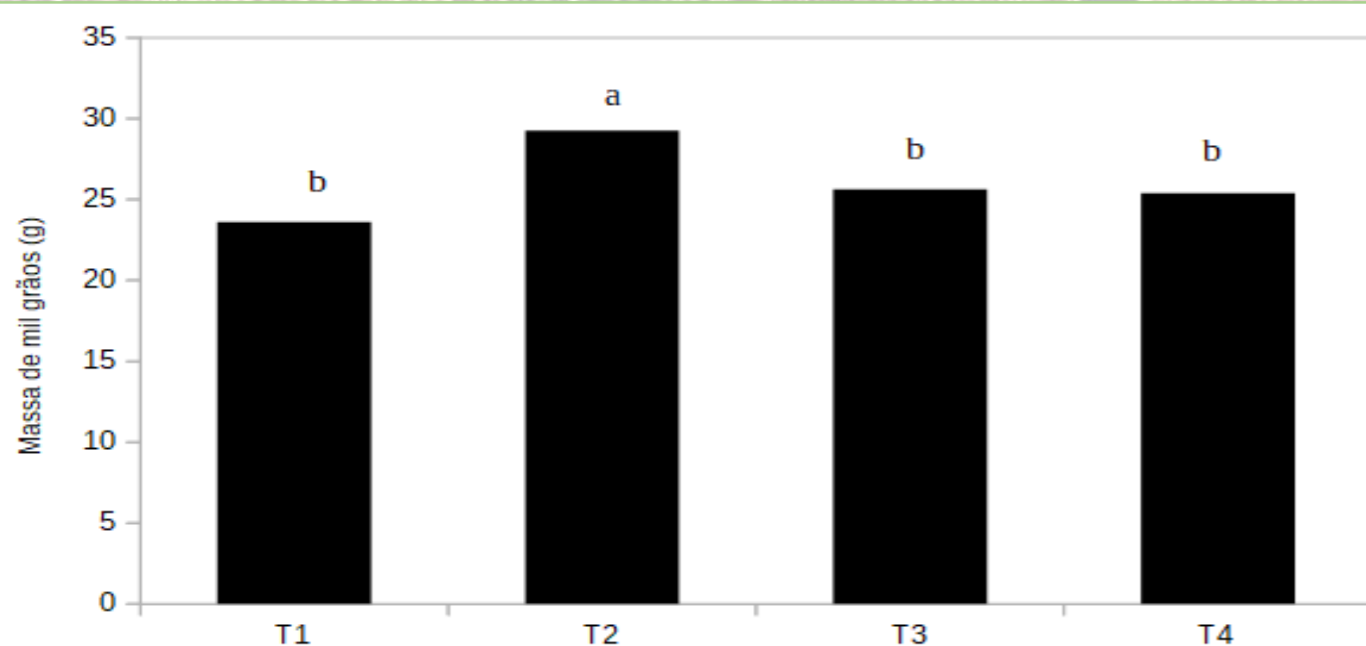
Avaliar os componentes de rendimento e a produtividade de diferentes estratégias de fracionamento da adubação nitrogenada em arroz irrigado.

Material e Métodos

Experimento conduzido na Estação Experimental do Arroz, do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), em Cachoeirinha/RS. Foram definidos quatro tratamentos em blocos casualizados, com cinco repetições: T1 – testemunha sem utilização de N em cobertura, T2 – 67 % em V3 e 33 % em R0, T3 – 60 % em V3, 20 % em V6, 20 % em R0, T4 – 100 % em V3. A dose utilizada foi de 150 Kg.ha⁻¹, sendo 16 Kg.ha⁻¹ na linha de semeadura e o restante em cobertura, respeitando as proporções de cada tratamento. Adubação em linha de plantio de 68 e 108 Kg.ha⁻¹ de P₂O₅ e K₂O, respectivamente. Demais tratos culturais realizados de acordo com as Recomendações Técnicas da Pesquisa para o Sul do Brasil (SOSBAI, 2018). Para determinar o número de panículas por m² foi realizada a coleta de 1 metro linear de plantas, onde foram coletadas todas as panículas e posteriormente este número foi extrapolado para 1 m², de acordo com o espaçamento entre linhas. Destas, foram selecionadas 10 por unidade experimental para determinação do número de grãos por panícula. O peso de grãos foi obtido pela pesagem de 1000 grãos cheios por unidade experimental. Para determinar a produtividade de grãos foram colhidos 5,2 m² de cada unidade experimental, corrigindo a umidade para 130 g kg⁻¹. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, ao nível de significância de p<0,05. As médias, quando significativas, foram submetidas ao teste de Tukey, a 5 % de probabilidade de erro.

Resultados e Discussão

Os diferentes tratamentos com nitrogênio não influenciaram o número de panículas por m² e o número de grãos por panícula. O peso de mil grãos foi mais elevado no T2 e diferiu estatisticamente dos demais tratamentos, refletindo em maiores produtividades de grãos no T2. A produtividade em T2 foi 5,9% superior que a do T3, 11,82% superior que a do T4 e 45,7% superior que a do tratamento testemunha T1. A massa do grão é definida entre os estádios R4 a R8 (SOSBAI, 2018) e as maiores quantidades de N aplicadas em R0 no tratamento T2 proporcionaram maior massa de grãos e produtividade.



Conclusão

Em gleissolo, o parcelamento da aplicação do nitrogênio em cobertura em duas vezes proporciona maior peso em mil grãos, o que reflete em maior produtividade.

Figura 1: Massa de mil grãos (A) e produtividade de grãos (Mg ha⁻¹) de arroz irrigado nos diferentes fracionamentos de nitrogênio: T1 - testemunha sem N em cobertura, T2 – 67 % em V31 e 33 % em R01, T3 – 60 % em V31, 20 % em V61 e 20 % em R1 e T4 – 100 % em V3, em gleissolo. Cachoeirinha-RS, 2018/19. Médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Tukey (p≤0,05). 1Conforme escala de Counce et al. (2000).